O MACAQUEIRO

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Tefé - Amazonas - Brasil

O Macaqueiro
Jan a Mar/2007
Ano VIII - nº 30

ARTESÃS E AS EXPERIMENTAÇÕES PARTICIPATIVAS EM OFICINA DE MANEJO DO CAUAÇU NA RESERVA AMANÃ

Juliana Menegassi Leoni e Marília Sousa

Fotos: J. M. Leoni

Calathea lutea ou Cauaçu como é conhecida regionalmente, é uma herbácea utilizada por artesãs do setor Coraci da Reserva Amanã para a confecção de cestaria. Balaios, peneiras e tupés são feitos a partir das fibras retiradas dos talos férteis desta planta.

A Oficina de Manejo do Cauaçu aconteceu em dezembro de 2006 na comunidade São João do Ipecaçu e reuniu 15 artesãs de cinco comunidades do Coraci. Além da apresentação dos resultados da pesquisa realizada no setor ao longo do ano de 2006, foram apresentados e discutidos os resultados de experimentações conduzidas pelas próprias artesãs no período de julho a dezembro de 2006.

Estas experimentações participativas foram feitas para organizar informações sobre aa biologia dessa espécie s para melhor acompanhamento da prática de manejo tradicional dessa planta. As experimentações também contribuíram para a observação das artesãs sobre o ambiente da planta.

Cinco artesãs ficaram responsáveis pelo experimento de plantio de sementes de Cauaçu. A decisão sobre quantas sementes plantar, o tipo de terra usar, condições de iluminação e rega foi livre e individual. Essas informações foram anotadas por elas, bem como as datas da germinação. Praticamente todas as sementes de Cauaçu germinaram em média 20 dias após o plantio. O segundo experimento, acompanhado por três artesãs, consistiu no monitoramento da regeneração de touceiras de Cauaçu submetidas à corte. Esta prática acontece no momento da rederrubada das áreas de Cauaçu para o plantio de roças pelos comunitários. Até então não havia informação sobre o aspecto da recolonização da espécie nessas áreas, se através das sementes estocadas no banco do solo e/ ou através da rebrota das touceiras. Apenas uma das sete touceiras amostradas apresentou rebrota e no local das touceiras houve uma ampla germinação de sementes de Cauaçu. Por fim, o terceiro experimento tinha como objetivo verificar o tempo de amadurecimento de talos verdes e morte de talos maduros. Essa informação é considerada importante para a discussão sobre a produção anual de talos pelas touceiras de Cauaçu. Esse experimento ainda precisa de mais tempo de acompanhamento.

Os resultados encontrados até o momento do estudo elucidaram aspectos da biologia da planta e de efeitos ocasionados pela prática de manejo tradicional e subsidiaram a discussão sobre a sustentabilidade da produção de artesanato de cauaçu no setor durante a oficina de manejo.

As artesãs criticaram alguns dos desenhos experimentais utilizados e contribuíram com sugestões de procedimentos mais adequados para encontrar respostas às perguntas estabelecidas, como exemplo, conduzir o acompanhamento do amadurecimento de talos verdes e morte de maduros a partir de touceiras jovens em mesmo estágio de desenvolvimento. A experiência reforçou a importância do envolvimento dos moradores das comunidades nos estudos científicos.

mamirauá

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Ministério da Ciência e Tecnologia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

O MACAQUEIRO EDITORIAL

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Jornalista Responsável:
Fernando Segtowick - DRT 1216548
Equipe responsável:
Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Thiago Figueiredo e Marco Lopes
Projeto gráfico:
Casa Brazilis Design
Editoração eletrônica:
Casa Brazilis Design
Revisão final:
Edila Moura
Impressão:
Gráfica Donneley Moore
Tiragem:
2.000 exemplares
E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br
Home page:
www.mamiraua.org.br

7ª GINCANA DE MEIO AMBIENTE

Ivania Dal Piva Nogueira

No dia 05 de Junho de 2007 - Dia Mundial do Meio Ambiente - foi realizada a 7a Gincana do Meio Ambiente promovida pelo Programa Esso Mamirauá em parceria com a Sociedade Civil Mamirauá, na cidade de Tefé. O tema deste ano foi "Conservar o meio ambiente é uma atitude inteligente" com o objetivo de chamar a atenção para a necessidade urgente de atitudes que conservem o meio ambiente.

Como nos anos anteriores, os alunos se preparam durante o ano inteiro com orientação dos educadores ambientais do Programa Esso-Mamirauá e dos seus professores das escolas. Os educadores ambientais cumprem anualmente uma agenda de palestras interativas mensais sobre conservação dos recursos naturais da Região Amazônica com a distribuição de material didático.

Neste ano inscreveram-se quatro dentre as sete escolas que com turmas de 8ª e Ensino Médio na cidade de Tefé. Cerca de 900 alunos participaram, sendo 05 alunos e 01 professor em cada equipe - totalizando 24 competidores. Estudantes na torcida receberam brindes individuais a cada resposta correta dada às perguntas feitas pela educadora ambiental que conduzia a programação.

A Escola Estadual N. Sra das Graças obteve maior pontuação – ganhando o prêmio de 1º lugar: 01 computador com gravador de CD, folhetos e livros, recebido pelos 50 alunos, 03 professores e pelo diretor vindos da comunidade rural Missão, percorrendo numa embarcação fluvial cerca de 12 quilômetros pelo Lago Tefé.

O prêmio de 2º lugar foi para a Escola Estadual Santa Teresa premiada com um kit esportivo/educativo composto de bola e rede de vôlei, bola de futebol, livros e folhetos.

E o de 3º lugar para a Escola Estadual Getúlio Vargas (bairro Abial) – premiada com kit educativo: livros e folhetos com temáticas ambientais. Esta escola fica do lado oposto ao Centro de Tefé, no bairro Abial, próximo ao Igarapé do Xidarini.

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DAS ÁREAS TRADICIONAIS DE USO DOS RECURSOS NATURAIS NOS SETORES SOLIMÕES DE CIMA I E II, NA REGIÃO DE FONTE BOA DA RDS MAMIRAUÁ

Rita Domingues, Lopes e Ríthere de Carvalho

A equipe do Instituto Mamirauá formada por Rita Domingues-Lopes, Ríthere de Carvalho (ambos do PGC), Humberto Batalha (PMFC), Belkis Aguilar e Antonio Oliveira (ambos da Pesquisa de Mamíferos Aquáticos), viajou em abril de 2007 com o objetivo de realizar o Mapeamento Participativo das Áreas Tradicionais de Uso dos Recursos Naturais nos Setores Solimões de Cima I e II, Região de Fonte Boa da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

A atividade de mapeamento, uma técnica de Diagnóstico Rural Participativo, é importante para registrar os padrões de consumo dos moradores desses lugares, suas formas de organização social e os principais conflitos relacionados ao acesso dos diferentes recursos naturais.

Nesta viagem foram mapeadas 26 comunidades nos dois setores, com população de 257 famílias que vivem da venda de peixe e produtos agrícolas como verduras, legumes e frutas, abastecendo os municípios de Fonte Boa e Jutaí. Junto com o mapeamento realizamos também o cadastro de cada comunidade com o preenchimento de um formulário histórico-econômico-social sobre a localidade.

PROJETO DE PEIXES ORNAMENTAIS CONCLUI ALGUMAS DE SUAS PESQUISAS

Marluce Mendonça e Alexandre Hercos

Ao longo dos últimos dois anos o Projeto de Peixes Ornamentais vem desenvolvendo pesquisas para implantar um manejo sustentável de peixes ornamentais em algumas áreas das reservas Mamirauá e Amanã. Parte dessas pesquisas foi concluída em março deste ano.

Uma delas foi o levantamento das espécies com potencial ornamental dos igarapés do setor Amanã. Foram avaliadas e selecionadas as espécies, baseado nos seguintes critérios: a avaliação mercadológica, considerando a demanda e o interesse gerado por espécies já conhecidas ou aquelas que ainda não são comuns entre os aquariofilistas; os critérios legais relacionados às exigências oficiais e a regulamentação da atividade, conduzida pelo IBAMA; e, os critérios biológicos, relevantes para a construção dos planos de manejo. Esses critérios avaliam se as espécies investigadas ocorrem em abundâncias suficientes para suportar uma taxa constante de retiradas sem que os processos ecológicos da população sejam afetados e se esta retirada pode causar impactos negativos sobre outros componentes da biota local.

O levantamento dos peixes ocorreu em nove igarapés associados ao lago Amanã, no período de fevereiro de 2006 a fevereiro de 2007. Para as coletas foram utilizadas diferentes artes de pesca como arrastão, matapi, rapiché e redinha.

Ao final do estudo foram coletados 202.668 indivíduos pertencentes a 258 espécies, sendo selecionadas 06 para a realização de estudos sobre sua biologia, são elas: Carnegiella strigata, Nannostomus unifasciatus, Pyrhulina semifasciata, Acarichthys heckelii, Mesonauta insignis, Heros efasciatus. Estes estudos são fundamentais para a elaboração de um plano de manejo para estas espécies e torna possível uma futura exploração dos mesmos pelos comunitários.

Para o envolvimento das comunidades em uma nova atividade, foi realizado um estudo socioeconômico visando conhecer a realidade das famílias para verificar os efeitos que a implantação do manejo de peixes ornamentais poderá causar em suas vidas.

O estudo foi realizado entre outubro de 2005 e dezembro de 2006, em 06 comunidades do setor Mamirauá e 11 do setor Amanã. Foram realizadas entrevistas em cada unidade domiciliar objetivando conhecer os grupos domésticos, suas formas de organização social, as atividades realizadas, a renda oriunda dessas atividades, seu envolvimento na pesca e seu interesse em participar do manejo de peixes ornamentais.

Entre os resultados verifica-se que em Mamirauá, em virtude das diversas alternativas econômicas implantadas, há maior equilíbrio entre as atividades. Das 10 fontes de renda observadas, 05 destacam-se como principais na renda das famílias. No setor Amanã, as atividades de manejo ainda não foram iniciadas, por essa razão verificou-se maior dependência de 03 atividades apenas, sobretudo a agricultura, que tem na mandioca e seus produtos a maior fonte de renda.

Observou-se em ambas as reservas que o interesse no manejo de peixes ornamentais pouco tem a ver com o envolvimento na pesca. Tanto em Mamirauá quanto em Amanã as comunidades com maior número de pessoas envolvidas na pesca não foram as que demonstraram maior interesse no manejo de peixes ornamentais. Os resultados demonstram que embora não seja uma atividade tradicional nos setores estudados, um percentual considerável de entrevistados disse estar interessado em participar do manejo, representando 74% em Mamirauá e 79% em Amanã.

A implantação de uma nova alternativa de renda torna-se importante, uma vez que poderá proporcionar às famílias envolvidas a oportunidade de obter uma renda extra, complementando a renda atual, ao mesmo tempo em que contribui para a diminuição da pressão sobre os recursos naturais nas reservas.

XIV ASSEMBLÉIA GERAL DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Soraya Soares

Nos dias 22, 23 e 24 de março de 2007 aconteceu na comunidade São Francisco do Cururu, Setor Tijuaca, Rio Japurá, a XIV Assembléia Geral (AG) dos moradores e usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá.

A fim de tornar as discussões mais participativas, esta XIV AG contou com a organização de uma equipe de moderação, composta por lideranças da reserva. Aluizo Costa e Joaquim de Andrade do Setor Tijuaca, além de Manuel Belmiro do Setor Ingá e Alcione Meireles do Setor Liberdade foram os responsáveis por fomentar os assuntos e estimular a participação dos moradores e usuários da RDS Mamirauá durante o encontro. Para levantar os temas a serem discutidos e, aumentar a participação das comunidades durante a XIV AG os moderadores realizaram, no mês de fevereiro, uma viagem de preparação da Assembléia junto com a equipe da Gestão Comunitária do IDSM.

No primeiro dia do encontro, os representantes comunitários apresentaram e discutiram assuntos de interesse dos setores como a fiscalização e a agricultura familiar. No segundo dia, a equipe de pesquisadores e extensionistas do IDSM apresentou as normas do Plano de Manejo que estão sendo revisadas, conforme previsto pela legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza- SNUC. Os moradores e usuários puderam esclarecer suas dúvidas e sugerir alterações nas normas.

Participaram representantes de oito, dos nove setores políticos organizados da Reserva Mamirauá. Estavam presentes 31 comunidades e 82 representantes comunitários, além de pesquisadores e extensionistas do Instituto Mamirauá, representantes do Instituto de Proteção Ambiental do Estado Amazonas (IPAAM), Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (SDS), Prefeitura de Alvarães e Colônia de Pescadores de Alvarães – Z-23 .

As principais decisões e encaminhamentos foram:

- Elaboração de um documento sobre a posição da Assembléia em não aceitar a ampliação das terras indígenas envolvendo área das comunidades da Reserva Mamirauá;
- Estabelecer uma base de fiscalização no setor Mamirauá (Ponta do Prego) em parceria, com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e demais autoridades – IBAMA, IPAAM;
- Encaminhar ao Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá solicitação de financiamento para o trabalho na agricultura;
- Setor Mamirauá irá marcar um primeiro encontro com os representantes da Colônia de pescadores Z-23 de Alvarães para iniciar uma conversa a respeito de uso de área para pesca em parceria (uso e fiscalização);
- Continuar as atividades de formação da Associação dos Moradores e Usuários da RDS Mamirauá. Os setores ficaram com a incumbência de estudar e discutir a proposta de estatuto da Associação durante este ano com o compromisso de aprovar o mesmo na próxima AG e continuar os trabalhos para instalação da sede da Associação em Alvarães –AM;
- Com relação à atualização/revisão do Plano de Manejo foram feitas sugestões para o Grupo de Trabalho envolvido na tarefa. Este irá trabalhar em conjunto com os representantes de cada setor da reserva, discutindo as normas em suas comunidades, com o compromisso de enviar sugestões que serão encaminhadas para o Conselho Deliberativo da RDSM – atualmente a instância máxima de decisão sobre a gestão da Reserva.

A próxima Assembléia Geral será realizada em 2008 no setor Aranapu conforme decisão dos participantes.